

## Treze espécies de predadores e parasitoides exploram nectários extraflorais de algodoeiro

Cherre Sade Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Matheus Moreira Dantas Pinto<sup>2</sup>; Luan Gabriel da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador. Rua Oswaldo Cruz, 1143, Centenário, Campina Grande, PB, 58428-095. Laboratório de Comportamento de Instos (LCI), Setor de Entomologia, Embrapa Algodão; <sup>2</sup>Bolsista DTI-A/CNPq. Rua Oswaldo Cruz, 1143, Centenário, Campina Grande, PB, 58428-095. Laboratório de Comportamento de Instos (LCI), Setor de Entomologia, Embrapa Algodão; <sup>3</sup>Bolsista DTI-B/CNPq. Rua Oswaldo Cruz, 1143, Centenário, Campina Grande, PB, 58428-095. Laboratório de Comportamento de Instos (LCI), Setor de Entomologia, Embrapa Algodão.

**Palavras-chave:** *Gossypium hirsutum*; inimigos naturais; néctar.

Néctar é uma importante fonte de água e açúcar para os insetos. Além dos nectários florais, néctar é liberado por nectários extraflorais de folhas e brácteas do algodoeiro. Contudo, pouco se sabe sobre a importância dessas fontes de alimento para a entomofauna benéfica. O objetivo deste trabalho foi conhecer os inimigos naturais que exploram os nectários extraflorais do algodoeiro. Amostraram-se aleatoriamente 1.000 plantas de algodoeiro BRS Rubi (ca. 90-120 dia pós-emergência), em Juarez Távora, PB. Observaram-se os nectários extraflorais de 1 bráctea e 1 folha por planta, registrando-se os inimigos naturais encontrados e o consumo de néctar (verdadeiro ou falso). Foram identificadas 36 espécies de inimigos naturais sobre as plantas de algodoeiro, mas apenas 13 delas (36%) exploraram os nectários extraflorais: [1] *Aspisoma lineatum* e [2] *Photinus* sp. (Coleoptera: Lampyridae); [3] *Cycloneda sanguinea*, [4] *Diomus tucumanus*, [5] *Scymnus rubicundus* e [6] *Zagreus bimaculosus* (Coleoptera: Coccinellidae); [7] *Bracon vulgaris* (Hymenoptera: Braconidae); [8] *Conura* sp. (Hymenoptera: Chalcididae); [9] *Crematogaster* spp. (Hymenoptera: Formicidae); [10] *Jaliscoa grandis* (Hymenoptera: Pteromalidae); [11] *Brachygastra lecheguana*, [12] *Polybia* sp. e [13] *Protonectarina sylveirae* (Hymenoptera: Vespidae). As espécies de números 1, 3, 4, 7, 8, 11, 12 e 13 exploraram os nectários exclusivamente de brácteas; enquanto as demais espécies (2, 5, 6, 9 e 10) exploraram brácteas e folhas. Com exceção de *S. rubicundus*, todas as espécies preferiram nectários de brácteas (36%) aos de folhas (5,0%). A vespa *J. grandis*, um dos principais parasitoides do bicudo-do-algodoeiro no Brasil, foi observada em 4,4% das amostras, explorando nectários de folhas e brácteas nas proporções de 11 e 46% (total= 57%), respectivamente. Esses resultados demonstram que os nectários extraflorais do algodoeiro são importantes fontes de alimento para pelo menos 13 espécies de inimigos naturais de pragas desta cultura.

**Apoio:** Sistema Embrapa de Gestão (SEG); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Assentamento Margarida Maria Alves (Juarez Távora, PB).